



D. Jorge Pina Cabral

O ANJO E O ARAME FARPADO EM BELÉM

Neste Natal, inúmeras famílias estarão separadas e destroçadas, pelos horrores das várias guerras que acontecem no mundo em que vivemos e entre elas a guerra na Ucrânia. Neste Natal, inúmeras famílias chorarão a ausência dos seus entes queridos cujas vidas foram ceifadas na construção dos estádios e infraestruturas do Mundial de Futebol no Qatar. Neste Natal, os cristãos de Belém viverão novamente o cerco e a perseguição do exército Israelita.

No primeiro Natal, esta mesma sofrida realidade, foi vivida e assumida por José, Maria e Jesus. Uma família de gente humilde que teve que percorrer distâncias para se recensear (Lucas 2,1) e não encontrou em Belém lugar seguro para passar a noite. Uma família que cedo viveu o drama dos refugiados na ida para o Egito fugindo à perseguição movida por Herodes (Mateus 213). A realidade sofrida do mundo em que vivemos estará sempre presente em cada Natal celebrado. A encarnação de Deus no menino de Belém, assume esta mesma realidade, não por necessidade, antes por amor. A sua presença entre nós, torna o mundo, o palco do agir divino, que se manifesta na humildade e na solicitude pelos que sofrem. O seu caminhar confere sentido de vida aos que com Ele se cruzam e a sua ressurreição da morte sustenta uma nova esperança que a todos inclui.

Na sua apresentação pública na casa de oração em Nazaré, Jesus assume como projeto de vida e de ministério a profecia de Isaías: «O Espírito do Senhor tomou posse de mim, por isso me escolheu para levar a Boa Nova aos pobres. Enviou-me para anunciar a libertação aos prisioneiros, para dar vista aos cegos, para por em liberdade os oprimidos e para anunciar o tempo em que o Senhor quer salvar o seu povo» (Lucas 3, 16-19). O nascimento de Jesus que celebramos neste tempo de Natal, coloca em marcha o projeto de vida mais revolucionário e transformador jamais proposto à humanidade. Um projeto que não se finou no passado, mas que continua hoje na presença e ação do Espírito Santo em cada homem e mulher, jovem e criança, que acolhe o menino e o deixa nascer na sua própria vida.

Tal como os pastores naquela noite santa, souberam acolher a novidade da boa nova que os anjos lhes anunciaram, também, cada um de nós hoje, no concreto da sua vida, é chamado por Deus a ser arauto da paz e da alegria que o encontro pessoal, com Cristo vivo, sempre proporciona. Natal é, pois, o tempo de um renovado anúncio de esperança no meio do drama e das cruzes que a vida nos apresenta. A alegria do encontro e da partilha familiar, o apurar de uma sensibilidade capaz de acolher os gemidos sofridos de um mundo em convulsão e um renovado compromisso solidário, fazem de cada Natal e na ação do Espírito Santo, um tempo sempre novo no nosso caminhar individual e coletivo.

Só assim se percebe, que o Natal de Jesus, continue ainda a ser celebrado, precisamente na cidade em que ocorreu há 2022 anos atrás. A fotografia que ilustra a capa desta edição de Natal do Novo Despertar, foi tirada recentemente a 23 de novembro passado em Belém. Nela percebemos as decorações de Natal sob a forma de um anjo ajoelhado sobre o arame farpado. Atualmente a cidade de Belém é atravessada pelo muro que divide Israel e a Palestina, um muro (da vergonha) que mede quase 800 quilómetros e chega a 8 metros de altura! Os cristãos que lá vivem são uma pequena e sofrida minoria alvo de constantes discriminações e perseguições. São estrangeiros na sua própria terra e chamam-se a si mesmos de «pedras vivas» na fidelidade à primeira carta bíblica de S. Pedro. Cuidam dos lugares sagrados que mantêm viva a presença de Jesus. São heróis muitas vezes tornados mártires pelo seu amor e fidelidade ao Natal de Jesus Cristo. O seu exemplo e testemunho de vida e de fé inspiram-nos a celebrar com confiança este Natal.

Verdadeiramente, nada nem ninguém, pode reter o anjo de Deus, que na sua missão de paz e amor se eleva sempre e para além dos muros e do arame farpado do nosso pecado.

Santo Natal !

+ Jorge